



GT2: CIDADANIA E CULTURA

CULTURA PLURAL: A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO PARA A CIDADANIA NO JORNALISMO

Karina Janz Woitowicz (UEPG), e-mail: karinajw@gmail.com
Aline Louize Deliberali Rosso (UEPG), e-mail: aldrosso@hotmail.com

RESUMO: O trabalho apresenta a relação entre o projeto de extensão Cultura Plural e o exercício da produção jornalística voltada à cidadania no campo cultural. A prática extensionista volta-se para a interação com grupos e artistas locais, a visibilidade das ações culturais realizadas no município e a cobertura jornalística de eventos e temas ligados às manifestações artísticas e às políticas públicas. O projeto oferece conteúdo especializado do jornalismo cultural por meio de produções multimídias, plurais, interativas e hipertextuais. Com a caracterização do jornalismo cultural na internet, o projeto proporciona um espaço de cidadania e participação no campo cultural local por meio do jornalismo.

Palavras chave: Jornalismo; Cultura; Cidadania; Internet; Extensão.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e relacionar a prática extensionista do *Projeto Cultura Plural* como espaço de exercício para a cidadania no jornalismo. O site *Cultura Plural* (disponível em <http://www.culturaplural.com.br>) foi criado em agosto de 2011 na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura).

O site traz a cobertura de eventos culturais da cidade e reportagens especiais sobre manifestações culturais, em formato multimídia, que são publicadas em diversas categorias temáticas. Além da cobertura da agenda cultural da região, que compreende o acompanhamento e a divulgação dos eventos e ações culturais, o projeto assume como foco preferencial as manifestações populares que se situam fora do eixo das agendas oficiais, servindo como uma forma de registro e memória das expressões da cultura popular e das práticas dos grupos e indivíduos ligados ao campo cultural.

O principal objetivo do *Cultura Plural* é o de acompanhar e registrar, por produções jornalísticas multimídias, as atividades culturais que acontecem em Ponta Grossa e região. A ação extensionista que envolve o projeto está inter-relacionada com a concepção do jornalismo cultural, da internet como espaço democrático e da produção jornalística como ferramenta para a construção da cidadania. A partir desses três conceitos centrais a prática do *Cultura Plural* é exposta e ponderada como espaço para o exercício da cidadania no jornalismo.



2. JORNALISMO CULTURAL NA INTERNET: PLURALIDADE, MULTIMIDIALIDADE E MEMÓRIA

A concepção de cultura que o projeto abarca envolve todas as práticas sociais e suas inter-relações (Hall, 2000). Já o jornalismo cultural é compreendido como um tipo de jornalismo especializado com alguns pontos diferentes, como o conteúdo das notícias (PIZA, 2009) e o vínculo com setores ligados à produção da cultura, por exemplo.

O *Cultura Plural* também considera as críticas ao jornalismo cultural que está atrelado somente à concepção do consumo (FARO, 2014) e é restringido, por exemplo, à agenda momentânea da oferta de exposições, filmes, eventos, entre outros (PIZA, 2009). É por este motivo que o projeto busca compreender o jornalismo cultural como “terreno contraditório e complexo” (FARO, 2014) – o qual é marcado por contestações e contrastes em torno das tendências do mercado e dos valores contra-hegemônicos.

Mariana Silva Sirena (2013) aborda algumas limitações do jornalismo cultural ao identificar, entre outros aspectos, a previsibilidade da pauta, a influência do mercado da cultura e o enfoque nos produtos e eventos como inerentes à lógica de produção jornalística. Perspectiva semelhante é desenvolvida, entre outros autores, por Geane Alzamora (2012):

[...] a moldura jornalística reconhece como cultural apenas aqueles acontecimentos que refletem as diretrizes temáticas das editoriais de cultura. A noção de editoria circunscreve, portanto, uma abordagem arbitrária e convencional dos acontecimentos, a qual delinea simbolicamente certa concepção social de cultura. (ALZAMORRA, 2012, p. 23)

Em uma tentativa de fugir do tratamento tradicionalmente dado às pautas em cultura, a proposta do *Cultura Plural* parte do entendimento de cultura como uma reunião de aspectos históricos, sociais e políticos. Ao focar as práticas do *Cultura Plural* na cobertura do campo cultural em Ponta Grossa e região, busca-se refletir sobre o modo como a atividade jornalística pode contribuir para o registro, o reconhecimento e a visibilidade do patrimônio cultural, a partir da tematização de práticas que dialogam com a defesa da cidadania no campo da cultura.

Além das características e compreensões que envolvem o conceito de jornalismo cultural, o entendimento da internet e suas potencialidades é imprescindível quando se trabalha com a prática extensionista nesse meio. O projeto *Cultura Plural*, além de movimentar a prática de um jornalismo especializado em cultura, fornece um arquivamento cultural histórico regional. Ou seja, é explorada a potencialidade da internet como canal e espaço de arquivamento de história. “A possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a apresentação de material noticioso é a maior ruptura resultante do advento da Web como suporte mediático para o jornalismo” (PALACIOS, 2014, p.95).

A internet modificou e influenciou diversas esferas sociais, o jornalismo foi uma delas, e conseqüentemente, o jornalismo cultural. “Mas não foi só em sua forma: ela [internet] alterou profundamente as relações entre emissor e receptor, permitindo a todos o acesso aos meios de publicação e distribuição de conteúdos. Tantas mudanças tiveram um efeito direto na transformação do papel histórico dos jornalistas” (BARSOTTI, 2014, p.105).



A web se apresenta como um lugar que traz a possibilidade de dar voz a diversos grupos e minorias que não estão presentes no discurso construídos pelos meios de comunicação hegemônicos. Ela abre espaços para a pluralidade de vozes existentes na esfera social – os excluídos do discurso midiático criam e mantêm ambientes alternativos de produção de conteúdo.

Outra característica que faz parte da web e também do jornalismo cultural produzido nesse meio é a multimídia. No projeto de extensão aqui apresentado ela se faz presente nas produções jornalísticas. Com a definição básica de ser a convergência de vários formatos das mídias já existentes (como som, imagem e texto), a multimídia é utilizada nas publicações do site do *Cultura Plural*, bem como em suas redes sociais (facebook, instagram e twitter). Este aspecto contribui para a constituição da memória e da identidade dos grupos culturais, que passam a contar com registros de suas ações no campo cultural.

Ademais, a hipertextualidade (capacidade de estabelecer links internos e externos, ampliando conteúdos), a interatividade (uso de ferramentas que estimulam a participação do público) são também características do espaço virtual. As duas se fazem presentes nas publicações do projeto – a primeira relacionando links e ofertando a oportunidade de uma leitura não-linear (CANAVILHAS, 2008, p. 5) e a segunda disponibilizando um espaço de participação do público.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica do presente artigo compreende uma descrição das dinâmicas de trabalho envolvendo o projeto extensionista, desde as orientações em torno das práticas que envolvem a produção jornalística até a organização de ações culturais voltadas ao fortalecimento da participação cidadã por parte dos grupos culturais e artistas locais.

Com o objetivo de apresentar a diversidade cultural que compõe o cenário dos Campos Gerais, são elaboradas produções jornalísticas nos mais diferentes formatos e linguagens. Notícias, notas, reportagens, vídeos, imagens e áudio compõem uma produção multimídia que permite experimentar linguagens e suportes. O projeto é executado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com a supervisão dos professores do mesmo departamento. A partir de reuniões semanais são discutidas as possíveis pautas a serem concretizadas, são dadas orientações para a execução dessas e há, também, um espaço de reflexão sobre os produtos já elaborados e publicados pelo projeto.

Como a concepção que o *Cultura Plural* possui sobre a cultura é ampla, as temáticas que centram as produções jornalísticas do projeto são as mais variadas: desde eventos mais conhecidos - como o FUC (Festival Universitário da Canção), o FENATA (Festival Nacional de Teatro) e o FLICAMPOS (Festival Literário dos Campos Gerais), entre outros -, até temáticas que envolvem culturas populares, políticas públicas na área da cultura e ações protagonizadas por agentes culturais do município.

Para fortalecer sua atuação junto aos grupos e artistas locais, o projeto de extensão *Cultura Plural* organiza ações (culturais) voltadas ao público de Ponta Grossa e região, com a intenção de proporcionar aos cidadãos espaços



democráticos para a exposição de seus trabalhos, envolvendo-os em práticas de cultura e cidadania. O projeto organiza desde 2012 uma feira anual chamada *Feira Cultura Plural*, realizada em espaço público de ampla circulação. Em 2016, aconteceu a quinta edição da feira, que contou com músicos, poetas e diversos grupos culturais de Ponta Grossa.

A organização de todos os eventos, em especial, a *Feira Cultura Plural*, acontece de maneira coletiva, com a participação efetiva dos próprios artistas que participaram das edições do evento. O trabalho jornalístico desenvolvido pelos alunos passa por instâncias que vão desde o planejamento, preparo da infraestrutura, montagem, desmontagem e ocupação do espaço público, relacionamento direto com os artistas locais, construção de estratégias de divulgação da ação cultural, agendamento via produção jornalística e cobertura e registros jornalísticos.

Com estas ações, o projeto busca estabelecer a relação entre jornalismo, cultura e cidadania, desenvolvendo produções jornalísticas e ações culturais voltadas à prática do jornalismo comprometida com o interesse público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Cultura Plural*, à medida que aposta na interação e na participação de todos os envolvidos no campo cultural e jornalístico (estudantes, professores, comunidade, grupos populares, artistas, etc), experimenta uma comunicação mais horizontal e participativa, em que grupos de cultura popular e ações culturais ganham espaço.

Com as atividades mantidas pelo projeto, busca-se articular a produção jornalística na área cultural com práticas de valorização da cultura popular, estimulando a participação e o envolvimento de grupos e artistas locais com as políticas de acesso e difusão da cultura na região. As ações culturais integram as práticas extensionistas do projeto e buscam propor reflexões sobre a relevância social da experiência jornalística, em um diálogo entre cultura e cidadania.

Entre os possíveis ganhos sociais e pedagógicos resultantes do projeto, podem-se destacar o aumento da produção cultural dos grupos envolvidos, propiciando sua consolidação; a emergência de novas iniciativas na área da expressão artística e cultural em geral; a inclusão no acesso a bens simbólicos; o registro de produções culturais realizadas por pessoas e grupos que, de outra forma, não teriam como viabilizar; a constituição e disponibilização a toda a sociedade de um acervo de obras produzidas no âmbito dos chamados setores populares; e a criação de uma via de inserção no chamado campo da cultura.

Assim, pode-se dizer que a dinâmica de trabalho envolvendo a produção em jornalismo cultural contribui para oferecer outros olhares e perspectivas sobre a cultura na região dos Campos Gerais e o modo de produzir informação com base na valorização da cultura popular e das práticas de cidadania. É neste sentido que a experiência do *Cultura Plural* contribui para preencher uma lacuna no jornalismo cultural local e contemplar a riqueza e a diversidade das manifestações culturais dos grupos e setores marginalizados.



REFERÊNCIAS

ALZAMORA, Geane. Novas formas de agendamento: o que pauta o jornalismo cultural contemporâneo? In: MARQUES, Fabrício (Org.). **Suplemento literário de Minas Gerais: nave errante**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 2012. p. 23-25.

BARSOTTI, A. **Jornalista em mutação – do cão de guarda ao mobilizador de audiência**. Florianópolis: Insular, 2014.

CANAVILHAS, João. Hipertexto e recepção de notícias online. BOCC (Biblioteca online de Ciências da Comunicação), 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-hipertexto-e-recepcao-noticias-online.pdf> Acesso em: 25 de ago. de 2017.

FARO, José Salvador. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura**. São Paulo: Buqui, 2014.

HALL, Stuart. “Quem precisa da identidade?”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. LabCom, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SIRENA, Mariana Silva. Agenda-setting e contra-agendamento: possíveis abordagens para o estudo do jornalismo cultural. Revista ComTempo, vol. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/8550/7968>